

AUTOR: Fernando Zéca Corinthiano

DICAS PARA PROFISSIONALIZAR seu **talento** e **ARTE!**

FERNANDO ZÉCA CORINTHIANO



F T C
PRODUÇÕES

AUTOR: Fernando Zéca Corinthiano

DICAS PARA PROFISSIONALIZAR O SEU TALENTO E ARTE

FERNANDO ZÉCA CORINTHIANO

edição digital PDF 2015

Boa parte dos artistas do Brasil e de outros países, sai de suas escolas e cursos técnicos, dotada de grande potencial, capacidade de trabalho, vontade de vencer na vida, e, muita inspiração.

O mesmo vale para aquele que aprende o seu ofício, não numa escola ou curso técnico, mas sim, na prática, no treino, acompanhado, ou não, de um bom professor.

Com tanto entusiasmo e gana de se sobressair entre os demais, o artista, seja qual for a sua origem, eventualmente, entra na arena do mundo dos negócios para, tentar por em prática, toda a teoria que aprendeu nas escolas.

Em alguns casos, quando tem sorte, visão, conduz bem a carreira e, a administração dos seus negócios, alcança o sucesso.

Em outros, o artista acaba trabalhando sem receber uma recompensa mínima pelo bom serviço já executado, às vezes até, arcando com prejuízos dos quais não tem culpa, e, por fim, abandonando uma carreira promissora.

Para ajudar o colega iniciante, e até para os não tão novos, fiz esta obra, com o intuito de, passar algumas experiências, através de pequenas histórias e reflexões.

Escrevo ao leitor tentando ajuda-lo a encontrar um caminho menos espinhoso, e mais tranquilo, que o permita sobreviver da própria arte, alcançar o sucesso, lucrar, e, obter uma aposentadoria saudável.

Objetivos, de qualquer profissão honesta, que alguém queira exercer.

Espero, assim, ajudar aos meus queridos leitores, que dedicarem algum tempo às linhas aqui contidas.

A estes, meu muito obrigado, e, Avante!

Sorte, Saúde e Sucesso.

K'PLAH!

2

Em geral, o artista é visto como um sujeito aventureiro, de vida fácil, que faz o que gosta por lazer, não precisando de trabalhar, e que fatura rios de dinheiro.

-Um sujeito com dons divinos. - Dirão alguns.

Muitos discordarão da minha humilde opinião, mas não acredito que ninguém venha ao mundo com, **dons divinos, iluminados por Deus**, já, pré-programados no DNA, ou, no livro do Destino.

Acredito que qualquer pessoa possa desenvolver o seu talento artístico, com treinamento, prática constante, e, buscando a perfeição.

Qualquer um que tenha a sorte de, logo na infância, encontrar o seu instrumento de produção artística, e, se aperfeiçoar praticando diariamente, em quatro ou cinco anos de estudo alcançará um nível superior na prática de sua arte, sendo que, logo no primeiro ano de estudos dedicados, já poderá dar mostras do seu bom aprendizado.

Porém, raros são aqueles que tem uma visão tão científica da verdadeira formação do artista como esta.

Muita gente, discorda, e realmente acredita, que determinadas pessoas, vêm ao mundo com um talento inigualável. Algo até sagrado...

Essa visão que se tem do artista muitas vezes cria a **imagem** de mito, que, **empresarialmente**, poderá ser **bem ou mal aproveitada**.

Quando o artista sabe tirar proveito desta imagem que se cria, e, honestamente lucra em cima dela, não existe problema.

Agora, quando o cachê, ou serviço, deixa de ser pago, porquê alguém acredita, que artista não precisa de dinheiro para fazer supermercado, a coisa fica feia.

Muitos vêem o artista como uma eterna mina de ouro ambulante, e, imaginam, que pessoas assim, não precisam de dinheiro para sobreviver, ou mesmo, serem pagas pelos seus trabalhos.

Nesse momento então, o artista pode tornar-se vítima, de uma imagem mística, que se criou ao redor da sua profissão.

Parra escapar desse problema, ele deverá incorporar uma visão mais empresarial do seu trabalho, que, terá de ser visto como negócio que objetiva o lucro e é passível de obrigações.

3

A aura mística do dom divino que existe nas profissões artísticas muitas vezes pode intoxicar até mesmo o próprio artista.

Alguns, julgando-se acima dos demais, passam a desrespeitar o semelhante, sem demonstrar qualquer consideração ou respeito.

Nas boas escolas de artes marciais, a primeira coisa que se ensina, é o respeito que se deve ter com o semelhante, independentemente, dele ser colega, professor, alto, baixo, forte ou fraco.

O respeito que um artista deve ter, com todos, colaboradores e admiradores: começa na pontualidade.

O bom artista, assim como qualquer pessoa, deve evitar sempre, atrasar os horários marcados nos compromissos ou eventos, PRINCIPALMENTE, no início de carreira.

Lá pelos idos do século passado, prestei acessoria a várias bandas. Dentre elas, uma das mais jovens (sem auxílio de internet – porquê, na época não existia), conseguiu com dificuldade, e, trabalho dos seus integrantes, (o verdadeiro boca-a-boca), divulgar um show onde iria tocar, conseguindo, o que hoje ainda é uma proeza para poucos: vender QUASE TODOS OS ingressos antecipadamente.

Porém, no dia e hora marcados, todo mundo havia chegado, menos a banda de Rock.

O sucesso subiu à cabeça dos novatos, e estes ficaram, sei lá que diabos fazendo, (sexo, drogas ou rock n roll). e acabaram atrasando em quase duas horas a apresentação. (Detalhe que, naquela época não existia celular, de modos que, não dava para saber o que estava acontecendo).

E olha que os caras eram vizinhos ao local do evento!

Nem no show do Rei Roberto Carlos me recordo de ter visto um atraso tão grande, como o daqueles jovens.

Resultado: muita gente foi embora, esta banda, que até tinha músicas boas, e comercialmente viáveis, acabou queimada e nunca mais conseguiu reunir tanta gente num evento como aquele.

E tem gente que acha, que o charme, é justamente chegar atrasado...

A partir de casos como este, que ainda hoje, no meio, não são poucos, é que cheguei à conclusão, que: muita gente que vive pelas esquinas da vida choramingando pelas coisas que dão erradas, eventualmente, na hora que tiveram a chance, não respeitaram o relógio e chegaram com atraso, para compromissos, onde importantes oportunidades poderiam lhe abrir portas, avenidas, ou auto-estradas de fibra-ótica para o sucesso e a fortuna...

Profissionalismo também é a dedicação e o perfeccionismo que o artista empenha para realizar o seu trabalho.

Penso que o profissionalismo, e respeito, são valores que devem ser incorporados, até mesmo no sujeito que está desempregado

Além destes fatores, a concentração que o artista tiver durante a execução de seu trabalho, também será importante para um acabamento profissional de primeira linha.

Um sujeito que use álcool ou drogas para se motivar na “atividade artística”, tende, a muitas vezes, se concentrar menos no trabalho, do que no uso das drogas.

Portanto, é prudente que o profissional que faz uso de drogas, avalie se elas realmente estão servindo de alguma ajuda no seu trabalho e desempenho.

Não são só apenas as drogas que tiram a concentração do artista com relação ao trabalho, o sexo também.

São inúmeráveis, os casos de banda iniciantes ou, profissionais do Rock de qualidade, que acabam deixando de tocar devido à falta de concentração de um dos músicos no trabalho.

O cara leva as peruas para os ensaios e apresentações, e acaba no mínimo, desafinando com o resto da banda.

Se o artista trabalha sozinho, corre o risco de perder todos os prazos porque virou uma maquina de sexo que pensa ser o John Lennon.

5

O artista deve ser em primeiro lugar, o próprio auto crítico, para saber, quando reconhecer seus erros.

Esse bom senso vai desenvolvendo um profissional perfeccionista que busca sempre a melhoria no trabalho.

Reconhecer o erro também instrumentaliza o artista para trabalhar melhor em equipe: um fator que, auxilia MUITO na conclusão de um serviço COLETIVO de qualidade.

Um ego descontrolado, pode levar o artista à ruína.

Um profissional que reconhece os próprios erros enquanto trabalha, tenta corrigí-los da melhor maneira possível, ganha a estima e confiança dos colegas, admiradores, conquista maior qualidade para o seu trabalho e, conseqüentemente, sucesso para a carreira.

A auto crítica também inclui ouvir a crítica alheia.

Coisa que alguns artistas não sabem fazer quando esta lhes é negativa.

Não aceitar a crítica alheia também pode acarretar sérios prejuízos pois, muitas vezes, alguma coisa pode realmente estar errada, e, o artista se negando, a corrigí-la ou remediá-la.

Evite encrencas com a imprensa, pois é ela que está com a faca e o queijo na mão.

Se tiver meios, faça o contrário: bajule essa turma e “compre” quantos críticos puder.

É isso mesmo!

“Comprar” essa gente é uma das táticas que os bons empresários eventualmente usam, ou, alguém acha, por exemplo, que, tanta porcaria tocando nas rádios sai de graça?

Moral da história: além de se auto criticar, para aprimorar a qualidade do próprio trabalho, o artista ainda tem que saber quando “comprar” o crítico.

Nem tanto para que este elogie, mas, para que se abstenha de falar mal, daquilo que, eventualmente, só merece elogios, já que, alguns críticos, só criticam para manter a pôse de sabichões e intelectuais.

6

Do mesmo modo que existem os artistas cujo ego extrapola a altura das estrelas, existem os humildes.

O artista humilde normalmente é um cara que trabalha e colabora mais, sem reclamar tanto.

O problema do artista humilde é que às vezes ele pode ser confundido com o trouxa!

Não são raros os casos dos artistas que, devido a sua humildade, acabam se deixando explorar pelos gananciosos e espertalhões.

Um exemplo interessante disso vi num filme onde uma banda de músicos russa vai tocar Rock'n Roll nos EUA.

O filme é uma comédia, mas, retrata muito bem várias coisas que acontecem na realidade do showbusiness.

O empresário, ou o chefe da banda, (que não era pequena. Devia ter uns dez músicos), saiu em turnê pelas estradas dos EUA, e, durante a viagem, além de tomar conta da grana dos artistas, comia do bom e do melhor, enquanto que: o resto da turma, passava fome, e dormia ao relento.

Um caso mais ou menos parecido com esse aconteceu com um amigo meu.

A variante do caso dele, é que, o empresário, também era líder da banda, e pegou a grana de todo mundo, indo no motel torrar com as putas.

Esse meu amigo continua esperando o cara pagar a grana daquela noitada ainda hoje, e posteriormente, até foi convidado pelo mesmo sujeito, a viajar em outra tournée.

É como digo; às vezes, o sujeito é tão ganancioso, que não se contenta em prejudicar o trabalho do artista esforçado e humilde apenas uma vez, mas sim, várias...

A ética, equilíbrio e honestidade são os princípios que pautam a maioria dos bons negócios.

Difícilmente uma transação será feita sem a aplicação destes princípios nela.

Entretanto, mesmo com as melhores intenções, nem sempre porém as coisas transcorrem conforme o planejado e uma das partes pode acabar sendo prejudicada...

Portanto, é prudente que um artista tome todo o tipo de precauções possíveis para salvaguardar seu bolso e trabalho.

Para um grande artista que mexe com milhões, um transtorno pode ser o equivalente a uma coceira atrás da orelha... OU NÃO!

Mas para o pequeno e iniciante artista que tem suas economias contadas ao fim do mês, um negócio errado, ou, mal realizado, pode ter consequências desastrosas.

Adiante, veremos que, às vezes, nem mesmo a amizade é suficientemente valorizada.

Um amigo meu, e, colega de profissão, pegou um serviço de criação, de logotipo para uma determinada empresa.

Comentou sobre o serviço com um antigo colega seu, companheiro de infância da escola, a respeito do serviço e deu até, detalhes sobre o assunto.

Menos de uma semana depois, descobriu que aquele seu AMIGÃO CAMARADA fora até a empresa onde, ele, a duras penas arrumara o serviço, e fez uma proposta mais barata, ganhando uma concorrência, que até aquele momento sequer existia!

Nesse caso, em minha modesta opinião houve uma dupla falta de ética: parte culpa do cliente ganancioso, e ainda, por parte grande do "amigão CAMARADA de infância".

Esse fato também mostra que atualmente não se pode bobear com nada, nem com ninguém, o que prova que, na hora, e, muitas vezes, da pessoa que menos se espera, podem vir surpresas pouco agradáveis.

Infelizmente esse meu amigo não tomou as medidas básicas de segurança que deveria ter com relação a um serviço, principalmente ao comentá-lo tão abertamente com alguém tão CAMARADA.

A minha recomendação, para o artista que corre o perigo de ter idéias ou trabalhos roubados por espertalhões, é o trabalho em sigilo.

Evite comentar tão abertamente seus trabalhos frente a outros profissionais concorrentes que não sejam da sua mais absoluta confiança.

Nesses momentos, diante deles, o melhor é escutar bastante e ficar com as antenas ligadas.

Controle todas as cópias do seu trabalho que estiverem circulando por aí, muitas vezes, quando o segredo de um serviço é quebrado, o prejuízo pode ser fatal.

Como exemplo posso citar uma hipotética super banda de Rock que passe vários anos trabalhando em cima da gravação de um disco e, no último minuto, todo o material que esse músicos fizeram seja copiado do estúdio e publicado em um site na internet.

Ora, esses músicos iriam perder milhões, já que o trabalho deles foi divulgado antes da hora sem que a banda sequer pudesse faturar um centavo.

Por isso, não são raros, os casos de agências de publicidade, que tratam determinadas contas de clientes, com sigilo similar ao de uma operação de guerra.

Também é importante que o artista sempre registre o trabalho que considere mais importante e de boa viabilidade financeira junto às instituições adequadas da sua região.

Não são raros os casos de plagiadores, copiadores e piratas das mais famosas obras e projetos de arte que se beneficiam com a criatividade e o trabalho dos outros.

Ainda mais nos dias de hoje em que a tecnologia, internet e a informática facilitam a vida dos mal intencionados.

Devido à falsa ideia de que o artista não precisa de dinheiro, muita gente acaba deixando de cumprir seus compromissos financeiros junto a estes.

Nenhum profissional pode abrir mão do que lhe devem, pois, todos, tem contas a saldar.

É importante que o artista sempre trate antes do início de qualquer serviço, (mesmo aqueles em que o cliente aparece desesperado para realizar), os custos, as formas de pagamentos, instrumentalizando tudo isso num contrato onde estejam previstas sanções para o faltoso.

Gosto de citar neste momento um caso que aconteceu comigo quando fui trabalhar com um sujeito que posso até de certa forma considerar como parente.

O cara precisava de um serviço de desenho urgente e me chamou na empresa dele.

Fui até lá, e ele me fez uma proposta de trabalho de ficar por período integral, mas, não tratou nada de salário comigo no primeiro contato.

Ingenuamente, na época, como o sujeito era quase que um parente, não me preocupei em discutir os detalhes financeiros com ele no primeiro momento, e sim, mostrar serviço.

Realizei o trabalho que ele precisava, que era uma ilustração.

Arte esta, bem sucedida, que alcançou o objetivo, vendendo ao cliente deste meu parente o serviço que ele pretendia negociar.

Depois disso, trabalhei por mais alguns dias junto a empresa dele sem conseguir me compatibilizar com o serviço e o sistema alí vigente.

Quando fui pedir as contas e acertar o valor dos dias que eu havia trabalhado por lá, aí, foi aquele martírio.

Nesse momento o cara deixou de ser meu parente e até depreciou a arte que lhe vendeu o peixe.

Após muita canseira, (o meu “parente” me enrolou por quase duas semanas através da secretária dele), mas, ainda assim, consegui arrancar alguns trocados do cara, que, mal compensaram a enchecção de saco que ele me deu.

Dei cabeçada com o “parente” e aprendi: só trabalho depois de acertar a grana.

A partir do momento em que o artista der início a uma obra, **tempo**, antes de tudo, já estará sendo gasto.

Todo o tempo gasto na criação de uma obra deve ser contabilizado no custo final do trabalho.

Incluindo, o tempo dedicado à criação.

Menosprezando o valor desta etapa, ao final, o trabalho poderá não ser tão lucrativo.

Custos diretos, ou indiretos, vinculados à obra devem ser devidamente contabilizados, justamente, para que o dimensionamento, e o cálculo do seu custo, saiam bem feitos.

Nestes custos, deve-se incluir a tributação do trabalho lucrativo (o que gera renda \$\$\$\$\$\$), que não deve de modo algum, ser sonegada.

E ainda, o dos profissionais envolvidos na tributação dos seus ganhos.

Neste ponto, jamais tive problemas com os contadores que me atenderam até hoje. Todos sempre foram corretos comigo.

Entetanto, amigos meus me relataram histórias escabrosas, que demandam atenção.

Relatos onde, contadores desonestos, deixaram aqueles a quem supostamente atendiam, na mão, e, em dívida com o Leão.

Nas histórias, haviam até, situações de apropriação indevida de dinheiro, dos contratantes, que deveria ser pago, pelos supostos contadores, à Autoridade Tributadora.

Do mesmo modo que o artista deve ficar sempre com um olho no trabalho do seu contador, ele também deve saber escolher bem a sua equipe de trabalho incluindo o seu empresário.

O empresário também deve ser escolhido a dedo entre pessoas de confiança.

Seu trabalho também deverá ser sempre verificado, pois, em alguns casos, o artista pode estar sendo vítima de alguma falcatrua, decorrentes de ações ou, omissões deste suposto “colaborador” e sequer tomar conhecimento.

Outros profissionais que eventualmente vierem a trabalhar junto ao artista também devem ter suas atividades controladas rigorosamente para evitar o tempo todo, problemas de qualquer espécie.

12

Tendo formulado uma idéia apurada dos custos do seu trabalho, o artista deverá então escolher o mercado em que irá atuar.

Seu trabalho é popular ou mais sofisticado?

Se o trabalho do artista é bastante sofisticado, se utiliza de materiais caros, gasta tempo para ser realizado e necessita de um profissional específico, então o custo não deve ser barato e o público alvo comprador será restrito e elitizado, ou eventualmente patrocinado por alguém que tenha muitos recursos financeiros.

Se o trabalho do artista já não demanda tanto, então o preço provavelmente será mais acessível à grande maioria da população.

O artista deve ter bom senso ao determinar o mercado onde irá atuar, e adotar assim, a política de trabalho adequada que gere lucro, e sucesso para o seu empreendimento.

Essa política de trabalho pode ser bem sucedida, ou não, dependendo das pessoas que o artista se associa, e, se envolve, no seu dia-a-dia e também, para desenvolver o trabalho.

Se os planos são seguidos à risca por todas as partes envolvidas no processo, geralmente o empreendimento acaba rendendo frutos lucrativos.

Agora, quando uma das partes não cumpre com o estabelecido...

Ilustro esta situação lembrando-me de um sujeito enrolado com que trabalhei, que me pedia muitos serviços a preços baixos.

Quando eu era fotógrafo profissional, essa pessoa me deu uma estimativa de trabalho que posteriormente não conseguiu atingir.

Esse cidadão chegou para mim dizendo que tinha 200 serviços de produção fotográfica para serem feitas, e que, precisava delas a um preço muito baixo.

Cheguei num acordo com ele a respeito de um preço quase irrisório, e, logo no começo do caminho o cara acabou pipocando e não trazendo as tais duzentas produções. Se vieram 40, foram muito!

Essas míseras quarenta ainda, num prazo de tempo muito maior, ao que ele tinha prometido antes.

Ou seja, o sujeito quase ganhou esse trabalho de graça, e eu perdi

um tempo desgraçado na mão do miserável.

E se chamo o sujeito de miserável não exagero pois, para conseguir que o miserável me pagasse, o que devia, tive de esperar quase seis meses ouvindo todo tipo de história triste.

Até que me enchi o saco, dei uma prensa no cidadão e ele acabou me pagando, chorando para carálho a mixaria que devia, até, com a esposa reclamando do lado, como se fosse eu o culpado da miséria deles.

Fazendo uma auto análise do meu erro nessa situação, fica fácil perceber, que além de selecionar mal o cliente, ainda trabalhei fazendo um serviço - (que era caro à época, já que, não haviam tantos celulares acessíveis a baixo custo) - para um cidadão metido a empreendedor que só tinha conversa fiada e vivia duro.

O fato continua valendo ainda hoje, mesmo sob outras formas: realizar um serviço caro para quem não tem dinheiro é perigoso, porque, o sujeito não vai colocar o artista na frente de todos os outros devedores na hora de pagar, e não se tem sequer a garantia de que o trabalho realizado vá ser recompensado.

Outra lição que gostaria de transmitir ao estimado leitor neste capítulo, é a de que, alguns picaretas, podem deixar escapar, sinais de que vão dar problema no pagamento.

Um dos mais visíveis é a presença constante de cobradores atrás dessa gente.

Outro, eles podem dar involuntariamente nas conversas, quando mencionam diferenças, discussões ou brigas com profissionais do mesmo ramo, que eventualmente tenham antecedido o artista naquele trabalho.

Eventualmente, o artista poderá ter de enfrentar alguns tipos de testes para provar ser capaz de realizar determinado tipo de trabalho.

Neste momento é interessante que seja avaliado se o teste já não está sendo o próprio serviço que o cliente deveria pagar.

Muitas vezes, o artista realiza o teste, é reprovado, porém, o seu tempo de trabalho é aproveitado indevidamente, em favor do cliente esperto.

Eu mesmo já entrei numa dessas num teste de colorização de histórias em quadrinhos.

Quando me dei conta, eu já ia começar a colorizar uma história inteira, sem ter acertado nada que pagasse pelo meu tempo gasto.

É interessante lembrar aqui uma outra prática que ainda faz muitas vítimas desavisadas: determinado cliente contrata quatro ou cinco profissionais para concorrerem a um trabalho na base do quem fizer mais bonito leva.

Ora, em muitos casos, existem diversas maneiras de se alcançar o objetivo predeterminado a contento.

Nessas situações, o cliente se deparará com soluções diferentes que podem ser todas válidas.

E aí? Todo mundo acertou o gol, mas, o cliente só vai poder escolher um.

Nesse caso os “perdedores” gastaram inutilmente seu tempo e dinheiro numa concorrência, quando na verdade poderiam estar até, utilizando desses mesmos esforços na conquista de um cliente certo.

Para estes casos, eu, se fosse o dono de uma dessas agências, acertaria pelo menos um valor mínimo junto ao cliente que, cubrisse o gasto com o serviço realizado para o teste, independente deste ser aprovado ou não.

Por fim, a despeito de minha opinião, será o artista quem decidirá quais riscos poderá e, terá condições de correr.

De qualquer forma, no momento de decidir essa avaliação, recomendo prudência e conservadorismo, já que, a responsabilidade, e eventuais prejuízos por um trabalho mal sucedido, poderão ser dele.

Depois de ler estas linhas, o artista pode achar que já está suficientemente vacinado contra os pilantras e caloteiros de plantão.

Talvez...

Eu mesmo achava que depois de expor minhas desventuras trabalhando, na forma deste e-book, estaria suficientemente sarado com relação às armadilhas do mercado profissional.

Ledo engano!

Vai outra aí para que eu e o leitor aprendamos juntos...

Um colega de escola que eu não via a muitos anos me procurou querendo fazer um serviço de decoração e design para a festinha de aniversário da filhinha dele.

Cobrei um valor quase simbólico do cara. O suficiente para pagar os custos que eu havia tido com o trabalho.

O cara veio ao meu estúdio, e aí, até elogiou o serviço.

Disse que eu era um artista, um gênio, lá lá ri lá lá lá, mas, na hora de deixar o dinheirinho ou, cheque com o pagamento, desconversou.

Pediu mais dois dias e na Segunda Feira estaria com a grana na mão.

Já na hora senti o cheirinho da canseira, mas, fazer o quê...

O cara era amigo de escola e eu tinha de dar o crédito.

Liberei o material para ele levar embora e na Terça feira seguinte tive de ligar para o cara para lembrá-lo do compromisso.

O cara disse que estava de saída, pediu para que eu ligasse no dia seguinte (quarta feira atrasada) que ele acertaria a grana...

Bom!

Resumindo!

Tomei uma canseira de mais de quinze dias após a entrega do serviço para receber uma mixaria de um sujeito que praticamente mora ao lado da minha casa e ainda se diz meu amigo de escola...

E para completar: No dia do grande evento; a entrega do poderoso chécão. O cara nem teve a cara de pau de me entregar a grana pessoalmente, passou o encargo para a esposa que ainda me pediu uma semana para aguardar a compensação do valor cobrado.

Mas essa, é apenas uma da história dessa canseira que tomei para receber.

Até ser pago, enquanto o sujeito tentava me enrolar antes da esposa finalmente entregar o cheque, ele tentou “armar” um outro serviço.

Este, provavelmente fictício.

Era de fotografia, e ele me pediu para cobrar um valor realmente exorbitante, algo muito absurdo.

Não levei muito essa conversa adiante, até porquê ela me parecia enrolada, mas, cada vez que eu ligava na casa dele para cobrar o meu dinheirinho suado da festinha, ele desconversava, e vinha com o papo desse serviço.

...Que ele iria render muito mais que o da festinha, que não precisava esquentar a cabeça, que iria ficar rico trabalhando pouco, etc, etc...

Durante essa enrolação a qual ele sutilmente me submeteu, acabei ligando para o tal cliente que ele falou, para o qual, executaríamos o serviço, e, discretamente tentei obter alguma informação concreta.

Tal trabalho não existia, ou pelo menos, as pessoas com quem falei estavam desinformadas a respeito do assunto.

Não quero desmentir o sujeito, mas se essa conversa tivesse mesmo algum fundamento ele teria me procurado depois de pagar o desenhinho.

Coisa que não fez.

Portanto a moral desta história não está na canseira que ele me deu para pagar, mas sim na história que ele contou para tentar não pagar.

Quero advertir aqui o artista no sentido de se precaver com relação às pessoas que falam de muitos e milionários serviços que vão um dia aparecer das nuvens quando ainda não pagaram nem o pãozinho com salsicha que acabaram de comer...

A maior alegria que um artista pode ter com relação a trabalho vem no momento que alguém elogia tanto a sua obra, que promete até arranjar uma infinidade de novos clientes.

Nessas horas, sai até baba na língua do artista, e ele chega até a pensar...

-Puxa! Finalmente poderei comprar aquela Mercedes importada, e ainda, um palacete no Guarujá...

E aí que eu lembro os sábios concelhos dados pelo meu dentista:

“-Não adianta o sujeito te prometer arranjar um monte de clientes e divulgar o seu trabalho para Deus e o mundo quando este ainda nem pagou o servicinho que você acabou de realizar para ele.”

Pior ainda será se você fizer um preço emergencial para um cliente pobretão e este te arruma um monte de gente querendo pagar o mesmo valor que foi pago naquela situação especial.

Mesmo consiente dos golpes que possam se apresentar diante do artista, este deve sempre estar preparado para novas versões e disfarces, que ainda estão por aí, de uma mesma, e velha armadilha.

Recentemente, realizei um serviço de fotografia junto a um senhor muito cheio da conversa.

Já mais carimbado de tanto tomar pauladas no meu bolso, procurei aplicar toda a minha modesta sabedoria na execução e conclusão daquele trabalho.

O trabalho transcorreu normalmente e quando foi pagar, o senhor me apareceu na mão com um cheque cujo valor chegava a ser mais de dez por cento menor do que o anteriormente combinado!

O cara disse na hora que a esposa havia se enganado na hora de fazer o cheque e me pediu para passar ali outra hora, mesmo porquê ele estava com outros serviços a serem realizados em conjunto comigo e posteriormente ele acertaria a diferença.

Acontece que, terminado este serviço, os outros que ele disse que iriam aparecer acabaram não vindo e, por fim o cara acabou nem ligando mais.

Conclusão; passados mais de um mês da realização do serviço inicial, os outros não aconteceram e eu já estava achando que aquele senhor estava querendo me dar a pernada nos 10% que eu tinha direito.

Liguei para o cara bem mais de um mês depois para cobrar o que ele me devia, já que ele não tomava a iniciativa de me ligar, e ele me veio com a mesma história dos serviços que iriam aparecer (eram os mesmos clientes segundo ele).

Eu disse que estava interessado no serviço mas queria receber a grana que ele me devia.

O senhor contra argumentou dizendo que o serviço que a gente iria pegar era de responsabilidade que tinha que fazer contrato em cartório e coisa e tal e que ele iria falar com o cliente e que depois do almoço estaria de volta.

Perguntei se depois da uma hora da tarde eu poderia passar lá e resolver a grana comigo. Ele disse para ser um pouco mais tarde.

Perguntei se depois das duas seria bom. Ele pediu para que fosse um pouco mais tarde.

Aí eu disse que o horário de almoço dele era um pouco extenso demais para esperar e que passaria lá logo em seguida.

Saí correndo daqui como um condenado e cheguei lá a tempo de pegar a mixaria que o senhor me devia.

O cara veio com todo aquele papo do serviço ser de responsabilidade que era um trampo grande e iria entrar uma graninha.

Perguntei a ele porquê os serviços já não haviam saído mesmo depois de quase dois meses do contato inicial com o cliente. Aí ele me respondeu que era um cara muito ocupado e deu um monte de outras desculpas esfarrapadas sob o meu humilde ponto de vista.

Aqui quero demonstrar um importante ponto que o artista deve estar sempre alerta.

Muitos clientes não esperam o artista resolver seus problemas particulares para tocarem a execução de um projeto.

O artista contratado pode até ser muito bom, mas se não tratar bem o cliente no momento que este precisa, pode até ser dispensado e trocado por outro melhor que ele, afinal, como já mencionei antes, todo ano, as escolas estão inundando o mercado com gente competente no ramo.

Se este senhor me disse a verdade, ele certamente não estava atendendo os seus clientes com atenção, pois, quem precisa de um serviço, não pode ficar esperando ele ficar pronto por dois meses quando na verdade se necessita apenas de alguns dias para a completa execução do mesmo.

A satisfação do cliente é fundamental para que o artista continue atuando com sucesso no mercado de trabalho.

Se um artista atende bem o seu cliente alcançando e superando as expectativas acerca do trabalho, com certeza não lhe faltarão serviços.

O momento mais importante desse processo que é o alcance da satisfação do cliente, se dá quando este vai exprimir ao artista a sua idéia, ou, no jargão do vendedor: “FAZER O PEDIDO”.

Neste momento o artista deve estar bastante atento a tudo o que o cliente disser, as referências que forem mencionadas e outros detalhes importantes.

Sou adepto à tradição japonesa de, na medida do possível ir anotando tudo o que a pessoa vai falando, e, depois, confirmar todo o teor da informação.

A importância de ter tudo recheado e confirmado logo no primeiro contato, se mostra maior quando o cliente é uma pessoa cujo tempo é precioso. O profissional talvez fique queimado se tiver de voltar para perguntar as mesmas coisas outra vez.]

Dará a impressão de estar retrocedendo no processo de trabalho.

Isso não quer dizer que o artista deva evitar o contato com o cliente na medida que o serviço avança.

Ao contrário! Se possível, e, se o intermediário, não se sentir melindrado por qualquer razão, o artista tem de abrir este canal direto.

O intercâmbio de informações daí decorrente, agilizará, e melhorará a qualidade e a segurança no sentido do serviço avançar para o bom termo, já que o cliente fica diretamente envolvido cortando etapas.

Alguns artistas, nesse momento, preferem trabalhar sozinhos, sem interferência, para desenvolver melhor, e, com mais velocidade, seu serviço, porém, mesmo para estes, é bom que, em determinados momentos pré-programados do trabalho, se atualize o cliente, sobre o andamento da situação, para que, este não se sinta surpreendido com o resultado final.

O contato direto do cliente junto ao artista profissional, durante a execução de um serviço pode ser desejável, mas, nem sempre será possível.

Eventualmente, haverá um “intermediário” coordenando o trabalho entre o artista, e o cliente.

Em situações assim, o entendimento entre este intermediário, e, o artista executor da obra, tem que ser perfeito, sem isso, o risco de alguém tomar prejuízo pode ser alto...

Eu mesmo já tive problemas nesse sentido, e penso que não adianta esmiuçar aqui, o que me aconteceu, mas, sim, o que recomendo, para que o meu estimado leitor, não tenha, ele próprio, problemas nesse sentido.

Um contrato, com tudo descrito já de cara resolve muitos problemas, e, amarra todos os envolvidos até o fim da execução do projeto, prevendo até, eventuais problemas durante seu andamento, e as medidas adequadas a serem tomadas.

O artista tem que exigir do intermediário, que, todas as principais etapas do processo, sejam diretamente acompanhadas e aprovadas com a assinatura do cliente.

Também deve exigir os pagamentos, do seu trabalho, na medida que o trabalho avança, ou, se conseguir, tudo adiantado, será melhor ainda, assim, não correrá o risco, do cliente desistir do projeto no meio do caminho, afinal, setamos falando de um artista, que, como já dissemos antes, é o primeiro da lista dos que levarão calote, na possibilidade do contratante ter problemas com dinheiro.

Um dado interessante é que minha cota de problemas com o intermediário que me causou transtornos, tendo até, inspirado a criação deste capítulo, é que não dei importancia a pequenos sinais que, involuntariamente, este me passou da possibilidade de problemas.

Ocorre que, o intermediário, durante uma conversa, mencionou problemas e uma briga que teve com outro desenhista antes de mim.

Devido ao meu espírito e generosidade cristã, não dei importancia àquele detalhe, e segui adiante com o trabalho, confiando na boa fé do

contratante.

Mais tarde, quem teria problemas relativos ao trabalho com este intermediário, seria eu, e, o pior de tudo foi que, como eu não tinha escrito, nem lido este texto que o querido leitor está acompanhando agora, cometi neste caso, todos os erros que recomendo não serem cometidos, por um artista que queira se profissionalizar.

No momento que o contratante falou de briga com o desenhista que substituí, o que, de cara, eu deveria ter feito, era colocar tudo no papel, para pelo menos, garantir o meu interesse, que era apenas, ser pago por eventuais trabalhos realizados.

Tomei nesta ocasião, trabalhando, o que considero, um dos meus piores prejuízos do século passado.

Entretanto, com ele, aprendi a dura realidade dos negócios.

O rombo que tomei na época, neste caso que aqui menciono, seria equivalente a uns cinco mil dólares, o que, para muitos, é uma mixaria, mas, para mim, me fez repensar a minha carreira profissional.

Se como desenhista, à época, eu me sentia seguro para trabalhar, e, bem atender meus clientes, como negociante, do meu próprio talento, ou, arte, estava tomando muitas surras nos negócios, que inviabilizavam o seguimento do meu estúdio de desenho, daí, tive que enveredar para a fotografia e, mais adiante, fui estudar Direito.

O ingresso na Universidade Unip, (do mesmo grupo do Colégio Objetivo, onde, também estudei e me formei) para cursar Direito, foi uma decisão tomada, pensando em aprimorar meus conhecimentos nos negócios, e ainda, como forma de melhorar o conteúdo deste texto, que, na verdade, foi em grande parte, idealizado no começo deste século, pouco antes, do meu primeiro ano de faculdade.

Acabei deixando a conclusão deste trabalho em suspenso, desde que iniciei meus estudos nas ciências jurídicas e, finalmente, depois de mais de uma década, muitas experiências, e, produções artísticas realizadas, retomei estas linhas, para transmitir aos meus leitores, um pouco do conhecimento que obtive apanhando.

Talvez, a ideia da produção deste texto, à época, só tenha se iniciado, devido à raiva que passei com o maldito intermediário caloteiro,

que foi colocado no meu caminho, pelo destino: o qual, carinhosamente denominei como VELHA ALBERTINA, a castradora de gatos (pois tinha muitos gatos castrados na sua casa) que dava calotes nos desenhistas.

Talvez, todas as escolhas que fiz, no sentido de me preparar melhor, para concluir as linhas deste trabalho, com experiências e reflexões relevantes, sejam fruto da raiva que passei com esta maldita intermediária, e me motivou, a eternizar os meus chingamentos contra alma tão desgraçada.

Talvez...

Mas não o admitirei.

Tão pouco, nem por isso, darei meu perdão a esta pessoa.

O prejuízo financeiro que tomei, poderia ter me derrubado, se não fossem meus PAIS, a quem humildemente dedico este trabalho.

Graças a eles, pude me recuperar do rombo, e ainda retornar à Universidade, para me formar num curso, que me permitiu fazer estudos, na área do Direito, que, um conhecimento mínimo, todo brasileiro deveria possuir!

Então, se a obra que o meu querido leitor, artista, tem nas mãos, for relevante, e lhe ajudar no seu desenvolvimento profissional, não agradeça a mim, tão pouco à caloteira intermediária que um dia me deu rasteira.

Agradeça aos meus pais, que mesmo depois de velho, me ajudaram a sair do buraco que o rombo me enfiou à época, e ainda, pagaram estudos, que, me abriram as portas, para que eu trilhasse o caminho do aprendizado, que, me deu experiência suficiente para concluir estas linhas.

Se cheguei ao conhecimento, e posso levá-lo ao meu querido leitor, é porque subi nos ombros de gigantes: MEUS PAIS.

Diz o ditado:

(que é verdadeiro, pois, eu já vi muita gente quebrar financeiramente em decorrência deste FATO)

“Trabalhar para político que não ganha eleição é garantia de não receber o pagamento.”

“Trabalhar para político que ganha eleição também é garantia de não receber pagamento.”

Então, para trabalhar para um político, o sujeito tem que agir como se estivesse diante de um traficante: dinheiro aqui, serviço lá!

E se pudesse, eu mesmo. acrescentaria outra frase, a este corolário de verdades indiscutíveis:

“Trabalhar para o governo brasileiro, da era petista, não é garantia de receber nada; quem trabalha para o governo brasileiro da era petista, tem que se preparar para suportar eventuais calotes, e, eventualmente, enfrentar uma temporada de férias forçadas na cadeia.”

O mesmo amigo meu que teve seu cliente roubado pelo colega de escola camarada, também passou por outra experiência ruim nos negócios.

Foi num de seus primeiros serviços:

Na vontade de atender o cliente da melhor maneira possível, foi realizando a todos os pedidos que este lhe fazia, sem escrever um contrato ou compromisso assinado.

Parecia garço de restaurante levando pedidos para a cozinha.

O cliente fez várias despesas, e na hora de pagar, deu para trás alegando que não tinha assinado nada nem mesmo firmado compromisso algum.

Esse colega amargou um prejuízo que pagaria um carro zero!

Hoje, depois da “surra” que levou do cliente-vagabundo, ele agora, já deixa todos os gastos feitos em nome do contratante para não arcar com nada.

Tudo devidamente acompanhado de contrato!

O cabeção demorou, mas aprendeu.

Difícil o bom negócio hoje em dia que dispense um contrato: não é todo mundo que dá para confiar no fio do bigode.

Não quero dizer que gente honesta não exista mais.

É que o honesto não escreve na testa que é honesto, aí, fica difícil saber.

De qualquer forma, fazendo contrato, é bom registrá-lo num cartório e reconhecer as firmas nele.

Existem diversos modelos de contratos. Um para cada situação.

O mais simplificado seria o que descrevesse de forma sucinta o projeto a ser realizado, seu custo pormenorizado, o prazo de entrega e as regras para as multas contratuais aplicáveis à parte infratora.

É sempre recomendável que o artista escolha ou adapte o modelo de contrato que melhor atenda a sua situação de trabalho, por isso também é importante pesquisar no seu ramo como os serviços burocráticos são realizados, e ainda, consultar aquele amigo advogado, ou amiga, porquê as Sras. Dras. Advogadas, são todas muito elegantes.

E quando não dá para fazer um contrato por falta de tempo hábil ou mesmo, por outro motivo qualquer?

Por experiência própria, é sempre recomendável que uma parte do serviço seja paga no momento da ordem de serviço.

Se um sujeito que lhe pede um trabalho, não quer saber de contrato nem pagar um adiantamento, é melhor abrir o olho porquê aí existe uma potencial chance de prejuízo.

A algum tempo atrás eu me vi numa situação que eu achei ser desnecessário realizar um contrato afinal estava tratando com uma senhora que era quase uma parente.

Esta senhora me pediu que desenhasse um logotipo para utilizar na empresa que ela estava criando.

Dei o preço do custo do serviço para ela e sugeri um contrato ou ordem de serviço e ela achou que estas medidas eram desnecessárias.

Comecei o serviço para ela, cheguei até a entregar uma parte do material para avaliação e ela simplesmente resolveu parar tudo e dar continuidade “depois”.

Acontece que nesse meio tempo eu já havia gasto tempo e material com o trabalho dela.

Como mais uma vez não havia contrato, não dava para reclamar.

Em casos assim, não tenha vergonha e peça logo metade do serviço adiantado.

Já passou um tempão e esta senhora não me ligou mais para darmos continuidade ao serviço, tenho certeza que: se tivesse cobrado metade adiantado ela não teria sumido do mapa me aplicando este pequeno golpe conhecido como “saída à francesa”.

O artista moderno deve sempre pensar no futuro, sendo, um pouco visionário.

Essa característica certamente fará com que o seu trabalho se destaque dos outros, e, não só isso; ela também poderá garantir a sobrevivência do profissional dentro do mercado de trabalho altamente disputado .

O artista que enxerga o futuro, tem a humildade de adaptar o seu estilo ao passar do tempo.

A tecnologia muitas vezes aprimora, agiliza, e, dá mais qualidade ao trabalho do profissional.

Um outro benefício que ela traz ao artista é o melhor aproveitamento do tempo, fator a nunca ser menosprezado.

O artista moderno deve sempre estar pronto a aprender a dominar as novidades tecnológicas que o mercado oferece, e incorporá-las ao seu estilo de trabalho sem no entanto descaracterizar sua obra por isso.

Raros são os casos de artistas que, mesmo negando-se a adaptar seus estilos às benéncias da tecnologia, conseguem ainda se solidificar dentro do atual mercado de trabalho.

A tecnologia no entanto não vem de graça.

Qualquer benefício tecnológico que o artista coloca no seu trabalho sempre tem um custo.

Para isso, deve sempre incorporar junto aos custos de trabalho uma espécie de reserva para investimento em estudo, pesquisas e novidades tecnológicas.

O estudo aliado ao tempo e à experiência, dará ao artista uma visão dos acontecimentos dentro do seu campo de trabalho que o permitirá se adaptar frente aos acontecimentos. e se posicionar, de forma adequada, obtendo assim maior sucesso nos seus empreendimentos.

O artista também deve olhar para o futuro no sentido de procurar segurança dentro do caminho que ele escolher percorrer.

É importante que o artista se associe às Ordens, Sindicatos, Associações, Federações, etc... relativos à sua área de atuação artística.

É claro que terá de ser paga uma taxa relativa às despesas da entidade que pode ser uma matrícula, mensalidade, semestralidade, anuidade, etc., mas antes disso, ele deve calcular o custo-benefício para ver no que compensa se filiar.

Normalmente, estas entidades oferecem apoio médico, judicial, cursos de aprimoramento profissional, colônias de férias, descontos e muitas coisas que o afiliado poderá usufruir.

O mais importante entretanto para o artista é a segurança que esta entidade lhe dará ao trabalhar, valendo-se de uma tabela mínima de preços que poderá usar como parâmetro dos serviços de um profissional “sindicalizado”, vamos dizer assim.

Outra maneira que o artista tem para se proteger, é pagando sempre em dia as suas obrigações para com o governo, principalmente aquelas que se referem ao seguro social e saúde.

Se bem que, na crise econômica que toma conta do Brasil neste momento, (2015) esperar do governo, pagamento de subsídios com saúde ou alimentação é perda de tempo.

Agora, ele está quebrado.

Pode não ser grande coisa o que a aposentadoria reserva ao trabalhador veterano que já derrubou litros e litros de suor e sangue pelo país, mesmo assim, é importante que o artista guarde sempre um pedacinho do seu orçamento para esta importante obrigação social, e, numa previdência particular, pois, nunca se sabe o que o futuro reserva.

Não são raros os casos de artistas que durante o auge do sucesso da sua carreira profissional se descuidam destes detalhes, e, mais tarde, num momento de dificuldade, acabam ficando sem recursos e, sem ninguém para socorrê-los no enfrentamento a estes e outros problemas.

Como já foi dito anteriormente, o artista que deseja manter o seu trabalho no topo do sucesso deve estar atento às críticas que são feitas à sua obra ou, ao modo como faz as coisas. (Lembrando sempre que o processo como o trabalho é feito, deve sempre ser questionado, em nome da produção e da qualidade).

E mais difícil de tudo; dentre as críticas, o artista ainda deverá discernir as de espírito construtivo daquelas motivadas pelo ódio ou inveja.

Muitos críticos das diversas modalidades e disciplinas artísticas orientam seus comentários no sentido de sempre buscar a qualidade e melhoria constante no trabalho.

A estes, o artista deve sempre manter os ouvidos abertos e a mente ligeira, assim seus trabalhos estarão sempre evoluindo e trilhando por caminhos cada vez mais brilhantes.

Existem porém, aquelas pessoas que, movidas pela inveja, revolta, ódio conciente ou inconciente e, ainda até mesmo por outros fatores, criticam tudo que vêm pela frente assumindo ares de “pseudo-erudição” como se tudo mais no universo lhes fosse inferior.

Sujeitos assim gostam de azarar com a carreira dos artistas fazendo duras críticas, cujo conteúdo instrutivo e qualitativo não vale nada.

Não são poucas as vezes que vejo por aí críticos metidos a intelectuais falando asneiras gigantescas revelando um completo desconhecimento a respeito do assunto ou obra criticada.

Falando apenas por falar, só para fazer pôse, e parecer exXpérto.

E não são raros, hoje em dia, os casos de falastrões posando como bacanas, já que, as câmeras de vídeo estão ao alcance de todos, o youtube, e, a internet também.

Mesmo assim, AVANTE!

Diante deste tipo de comentário, o artista não deve se abater.

Só os fracos tombam diante de mal intencionados.

A própria auto-crítica do artista apontará, onde o trabalho está errado, pode melhorar, e ainda quando ou quais conselhos aceitar.

Daí que, o artista humilde, não se abate, vai lá, e logo corrige o que está errado, contrariamente ao bacana, que faz aquela cara de horrorizado e se sente até ofendido quando um erro seu é apontado.

Existe também, o caso do crítico, simplesmente não gostar do trabalho do artista.

Só isso.

É como alguém que não gosta de Rock n Roll.

Só de MPB.

Ora! Sem problemas!

Vá tocar o seu trabalho em outro lugar.

Não se estresse

Ninguém, nem mesmo Jesus Cristo conseguiu unanimidade total.

Muito importante para o artista é saber aproveitar da melhor maneira possível um recurso tão importante como o próprio tempo.

Na ânsia de agarrar um trabalho, ou mesmo, mostrar serviço para o mercado, o artista iniciante seja de qual área for, às vezes acaba se metendo em verdadeiras “enrascadas” que no fim acabam se revelando pura perda de tempo.

Nesse caso, o aproveitamento desse recurso tão importante não é só no sentido de se evitar atrasos na chegada ou na entrega do serviço.

O aproveitamento de tempo em questão é aquele onde o artista avalia se o trabalho que está executando realmente vai trazer algum proveito para o futuro ou não, além é claro, das devidas compensações financeiras...

Posso parecer mercenário, às vezes, até um tanto rude, mas, antes de dar início a um trabalho ou projeto, reflito sempre nas seguintes questões:

-Que tipo de benefício vou obter me envolvendo neste projeto?

-Vou ser remunerado pelos meus préstimos?

-Terei de pagar para trabalhar?

-Em caso de haver algum tipo de investimento, em quanto tempo obterei retorno ou lucro?

-As pessoas envolvidas são responsáveis e confiáveis?

O mundo está cheio de sonhadores e contadores de histórias que as vezes aparecem por aí com os mais mirabolantes projetos sensacionais de lucros fantásticos.

Esses caras,arregimentam fileiras de seguidores em torno de um trabalho que muitas vezes se mostra a mais pura perda de tempo.

No final então, todo mundo perdeu tempo sem sequer, obter nada que possa ser considerado útil além de experiência.

Um artista que desperdiça seu tempo com projetos ou trabalhos que não levam a nada, muitas vezes esgota inutilmente suas energias físicas, financeiras e psicológicas.

O que resultará em frustrações que podem até tirar o artista do seu trabalho.

Hoje em dia quem desperdiça tempo com projetos ou trabalhos que

não trazem um resultado positivo a curto e médio prazo, tem sua carreira sob risco, calculando a longo prazo...

Quem visa lucro financeiro profissionalmente, deve ficar longe destas armadilhas!

É importante que antes de começar algum trabalho, o artista defina seus objetivos com referência a este, pois, uma coisa é fazer favor e outra, é trabalhar imaginando se, em algum momento, um hipotético lucro cairá dos ceus, recompensando o tempo trabalhado como escravo.

Existem também aqueles trabalhos que são iniciados sem que haja o interesse na obtenção de lucros ou sucesso, mas, que com o tempo acabam se revelando verdadeiras minas de ouro.

Oportunidades de trabalho, tão lucrativas como essa, são raras, porém, não totalmente impossíveis de se encontrar.

O artista tem que saber aproveitar da melhor maneira possível um recurso tão importante como o próprio caixa.

Quem quer se profissionalizar, É OBRIGADO a saber administrar o seu recurso principal que é o DINHEIRO VIVO.

Ao adotar uma postura de trabalho sério com a própria arte, deve-se gerenciar TAMBÉM, este importante patrimônio, com muita cautela.

Primeiramente, mantendo-o em segurança, longe dos olhos curiosos e das bocas fofoqueiras.

Também é importante aprender princípios de economia e administração, para obter melhor produtividade no próprio trabalho e aumento nos lucros. E aqui, abro um parênteses para lembrar ao querido leitor, que, LUCRAR NÃO É PECADO.

O fato é que, no Brasil, vivemos num sistema economico, de capital-socialismo, onde o Estado controla excessivamente a economia, e boa parte do povo, está acomodada ou preguiçosa, então, entre esta parcela significativa, vinge a ideia de que o trabalho não deve visar o lucro e sim, o bem da “coletividade”.

Fica então no ar, esse clima de que, objetivar o dinheiro com o trabalho, é coisa de capitalista explorador dos pobres.

Se o artista cair nesta lorota, ele não terá seu trabalho tão valorizado nem evoluirá com ele, já que, para tanto, toda empresa precisa de investimento, até mesmo, aquelas envolvidas com trabalhos artísticos.

Sem a valorização devida, o artista pode perder até mesmo, o auto respeito, e a noção de valor do próprio trabalho, o que, fatalmente conduzirá o seu negócio, à falência, ou, ao abandono de uma atividade que poderia lhe propiciar mais ganhos.

O dinheiro no banco, também deve ser bem vigiado, para que, gerentes menos escrupulosos, se aproveitem de um eventual desconhecimento do artista, em assuntos técnicos de finanças ou, administrativos, para obter lucros injustos para si, ou, para a instituição em que trabalham.

A medida que se ganha maior desenvoltura no mundo das finanças, deve-se conhecer, sempre de modo prudente e conservador, as diferentes aplicações existentes no mercado, aproveitando assim, oportunidades que aparecerem para deixar o caixa ainda mais recheado..

Lá pelos idos do século passado, fiquei bastante impressionado com o realismo de uma animação, que mostrava o fim de um lago cheio de vida, que foi secando até a morte da última criatura, que, dele dependia, para subsistir.

A realidade ali demonstrada, era clara, dura, cruel e verdadeira.

Essas imagens ficaram gravadas na minha mente, o que, me levou a posteriores reflexões sobre o tema em diversas outras áreas, ou, implicações.

Numa delas, que vale principalmente, para o momento amargo da história brasileira, em que esta obra é reescrita, - (tendo como cenário, uma crise política, econômica e constitucional ímpar, que, deixará sequelas por todo o povo) - trata da importância de ambientes economicamente saudáveis, onde o artista pretenda estabelecer a sua base de trabalho.

Ora! Se o mar não está para peixe, então, não adianta o bom pescador se munir de um barco poderoso, ou, redes profissionais, pois, tudo o que vai obter, terminará no lixo.

O artista, que pretenda profissionalizar o seu talento ou, arte, deve procurar um ambiente econômico saudável, onde possa trabalhar, e, com isso, ganhar dinheiro suficiente para pagar suas contas e tributos.

Aliás, os tributos, são os pagamentos mais importantes a serem feitos, depois daqueles destinados aos empregados e colaboradores.

Não é bom negócio, sonegar a parte do leão, pois, o tiro pode sair pela culatra, e, o prejuízo, demorar ANOS, para ser coberto.

Alguns artistas não calculam corretamente este fator, acabam se expondo a riscos, prejuízos e, até mesmo, ao fim prematuro de sua atividade profissional artística.

Se, na área atual, em que está atuando, o mercado para comercializar o seu trabalho é escasso ou nulo, considere viajar, ou, mudar-se para um lugar com oportunidades mais fáceis, numerosas, e, que te permitam alçar ao sucesso sem tanto prejuízo e sofrimento.

Eventualmente, o otimismo exacerbado, que leve um investidor mais audacioso a desafiar ambientes instáveis, opressores e hostis aos negócios, pode dar prejuízos irreparáveis; daí, não convém desperdiçar sementes preciosas, em terra árida de clima ruim.

O uso de drogas, lícitas ou não, num ambiente de trabalho profissionalizado, NÃO É RECOMENDADO.

Sou entretanto, o primeiro a reconhecer que: SIM!

É possível ser um profissional sério, produtivo, rentável e honesto usando drogas durante o trabalho...

Só que, tal uso, não deve ser muito explícito diante do cliente ou público.

A primeira implicação a ser lembrada, é que a atitude de um artista que use drogas lícitas, ou não, em ambiente de trabalho, pode até ser vista como apologia ao uso delas, o que, a despeito da minha opinião ou, da do leitor, muita gente considera uma prática indevida, e, para alguns tipos, no caso das ILÍCITAS, de fato é ilegal.

Por mais inspirador que o uso de drogas possa ser num ambiente de trabalho artístico, ele também pode ser prejudicial ao rendimento e conclusão daquilo que de fato precisa ser feito, ou ainda, daqueles detalhezinhos chatos, que dão destaque às obras de qualidade.

Considere ainda que, parte significativa, dos clientes que pagam conforme o combinado, são mais conservadores e, podem não ver com bons olhos, os bêbados ou drogados.

Consequentemente, ainda que a qualidade da arte destes seja altíssima e reconhecida, o trabalho poderá correr o risco de ser destinado para outro artista concorrente que tenha o perfil mais próximo ao daquilo que o público conservador deseja.

Pode até parecer inspirador, seguir os passos de figuras mitológicas como Keith Richards, que parece tocar melhor ainda sua guitarra, na medida que fuma seus cigarros e toma todas as biritas.

Devemos entretanto, lembrar, que usei este exemplo, porque ele é muito especial.

Keith Richards é IMORTAL.

Mesmo depois de bater a cabeça ao cair de uma árvore, continua fumando, bebendo, tocando e fazendo milhões de dólares com seu talento que, parece cada dia maior.

Não recomendo, entretanto, seguir os hábitos deste grande guitarrista.

Não é todo mundo que tem fígado de aço capaz de resistir às agressões do álcool.

No meio artístico, ou não, já vi o álcool ceifar a vida de muita gente mais jovem que eu, que se achava, invulnerável ao efeito desta droga lícita.

Mesmo os malefícios causados pelo cigarro careta, não devem ser desprezados.

Uma análise interessante a ser feita, concernente aos profissionais que fazem uso de drogas para trabalhar, é referente à inserção do custo da droga no valor cobrado pela execução de uma obra.

No meu entendimento, se o artista DEPENDE da droga, seja ela lícita ou não, para desempenhar bem o seu trabalho, ele pode até acrescentar o custo dessa droga no valor cobrado, entretanto, não pode esquecer, que, se forçar muito a mão nesse custo, poderá ver seu trabalho indo para um artista que seja “careta” e custe menos.

Ademais, o artista deve sempre considerar os riscos que a sua droga favorita possa causar à saúde, mesmo que, seja por uma causa nobre: o bom desempenho no trabalho.

“Se não sabe, aprende!”

“Se já sabe, ensina.”

- Confucio.

Um caminho que o artista pode seguir no sentido de profissionalizar o seu talento, ou arte, é o de dar aulas.

Se decidir por esta trilha, não engane, muito menos, traia a confiança de seus alunos.

Tão pouco misture as coisas, evitando envolvimento amoroso em relacionamentos “aluno” X “professor”.

Ou seja, não é de bom tom, o professor sair comendo a aluna loirinha, só porque ela é bonita e gostosa, e, no caso do professor(a), ser boa pinta, vice-versa..

Procure manter-se sempre atualizado e ensine aquilo que você souber de melhor, mesmo, que tenha, que mudar suas convicções.

Não envolva política em suas aulas.

Evite usar drogas junto aos alunos, até mesmo nas festinhas.

O ideal é ser um professor rigoroso, ensinando aquilo que é certo.

O professor bem sucedido, pode alcançar uma situação financeira bastante confortável, se for um empresário aplicado.

Neste caminho, abrem-se as portas, para que eventualmente se estabeleça entre as maiores fortunas materiais de um país, já que, muitos dos nomes que as constituem, estão diretamente ligados à educação.

A maior satisfação de um bom e bem sucedido professor, entretanto, certamente será a de ter educado bem, e com honestidade, os seus alunos,.

Este sentimento, é impagável e será o ápice da carreira do artista e do professor, que utilizou seus talentos para educar os semelhantes, e, as gerações sucessoras.

Passo com orgulho, ao meu querido leitor, um dos maiores ensinamentos que meu saudoso e estimado pai me deixou.

Esta lição, foi decorrente de um episódio ocorrido durante o governo Collor, logo após o confisco generalizado nas contas bancárias de todos os correntistas no Brasil.

De-repente, graças a um maluco que sentou na cadeira presidencial, todos ficaram com saldo equivalente a cinquenta reais, nas suas contas bancárias.

Quebrou um monte de gente... Claro!

Mas não vou discutir política, ou, economia agora, pois, problema com políticos malucos e desonestos, o Brasil sempre teve,

E AINDA CONTINUA TENDO.

Mas, tudo bem!

Vamos adiante:

Quero voltar à onda de desânimo que tomou conta do Brasil, naquele momento, especialmente, junto ao empresariado.

Tal situação não afetou negativamente a todos.

Mas, sim, em especial, as empresas, como as do meu pai, que tinham dinheiro no caixa, mas, também, contas diárias a saldar, e, que, do dia para a noite, foram aleijadas, com a canetada de um playboy eleito presidente.

Ainda lembro a conversa de um engenheiro querendo me convencer de que, aquela manobra era correta, e, aceitável tanto na política, bem como, na economia

Talvez para ele, que era assalariado, e, rigorosamente bem pago por minha família, todo mês.

Para os patrões, a situação ficou perigosa.

Mesmo assim, meu pai, tomou a decisão mais honesta que um empresario correto e produtivo podia tomar naquele momento.

Teve que abrir uma linha de créditos no banco e, através dela, saldou primeiro, aos seus empregados e colaboradores.

Posteriormente, depois de muito trabalho e esforço, conseguiu recuperar os prejuízos causados por essa espécie de tiranete social-comunista, de republiqueta de bananas, e voltou a lucrar.

É nesse exemplo que quero chegar.

Se você artista, que profissionalizar o seu trabalho ou talento, tiver que utilizar o trabalho de empregados ou colaboradores, sempre salde com estes primeiramente os seus compromissos, mas lembre-se também, que a Lei estabelece uma ordem dos pagamentos que a empresa deve seguir para situações de risco como o caso mencionado aqui, ou para falências ou, concordatas.

Atente ainda às legislações trabalhistas, que, em qualquer circunstância, beneficiam, o empregado, ao máximo possível, então, mantenha com este um relacionamento honesto, e, transparente, para não ter problemas posteriores com a Justiça, que, nem sempre é justa, mesmo para quem tem razão, e está rigorosamente em dia com suas obrigações.

O artista que tenha em vistas a profissionalização do talento, deve refletir muito bem como será o seu envolvimento em assuntos políticos.

Este tema não é brincadeira para iniciantes, especialmente, em dias como os atuais, onde a maior parte do Brasil enfrenta uma crise de confiança em relação à maioria dos principais políticos brasileiros, de tal modo, que eu, particularmente, recomendaria distancia destes assuntos, pelo menos, por enquanto.

Porém, em muitos casos, tal envolvimento, eventualmete, pode ser essencial para a sobrevivência do negócio, até porque, atualmente, no Brasil, o governo, vem dando incentivos à alguns artistas de renome, para que, com tal associação patrocinada, amplie seu apoio e popularidade junto ao eleitorado.

Neste caso, o artista, a fim de manter a torneira de dinheiro aberta diretamente para a sua conta, deverá omitir qualquer contrariedade que sinta, com o modo, como, os políticos da situação, administram a coisa pública.

Até mesmo artistas (como chargistas e ilustradores) que trabalhem para editoras de revistas, ou, jornais, de alta tiragem, que se afirmem supostamente indepenentes, devem tomar cuidado com o conteúdo daquilo que pretendem publicar, pois, se for algo muito agressivo, subversivo, ou, crítico à situação (governo), certamente enfrentará rejeições que, poderão colocá-los, no olho da rua.

Então, neste caso, não tem jetio: o artista contratado, na ampla maioria, acaba sendo um pau mandado que não quer se queimar com ninguém.

Mas existem aqueles, que não desfrutam destas benéceas, e ainda, outros, que não se conformam com tal situação e, sempre que conseguem espaço, publicam o seu inconformismo.

Vamos dizer que sejam os certinhos: os caras que querem a coisa correta, sem vantagem para ninguém, com tudo sendo feito de modo honesto!

Ok. São estes: Os Patriotas!

Os Patriotas, no Brasil, devem tomar cuidado, pois, os políticos que

governam atualmente, estão em sua ampla maioria, envolvidos com desvios, crimes, e, corrupção.

Gente perigosa, que não deixará de lançar todos os recursos e meios ao seu alcance, para se manter no poder, incluindo, o assassinato de reputação de qualquer artista, que venha a mover críticas contra tal fato, e, dos negócios no poder que, dele demandam.

O pobre infeliz que ouse reclamar contra a situação, no Brasil, logo será, isolado do seu meio profissional, afastado das boas oportunidades, ficando, sem trabalho, ou condições, sequer, de pagar as contas que a profissionalização de seu empreendimento demandam.

O artista inteligente, logo percebe que, no Brasil, assim como em boa parte do mundo, diversas corporações comandam o andamento das coisas.

Nada se faz, sem o consentimento dessas tais instituições.

Como exemplo, lembro ao querido leitor, o caso do UBER, o empreendimento descrito como “carona paga” que, certo ou errado, sofreu imediata rejeição comandada pelos sindicatos dos motoristas de taxi, em todos os lugares em que tentou operar.

Estes sindicatos, participam direta ou indiretamente, do jogo de interesses das tais corporações, que controlam todo o movimento e afluxo de dinheiro que tanto poder demandam e “produzem” (das costas dos trabalhadores de verdade), e não aceitam, a intrusão de qualquer elemento, que possa alterar a harmonia do “status quo” reinante.

Portanto, ainda que um empreendedor apareça com a cura definitiva para o cancer, ele não conseguirá fazer seu investimento avançar, sem antes acertar quem deverá molhar a mão com a clássica propina.

E mesmo que seja um artista: ele tem que se enquadrar ao esquema.

Finalizando: Ainda, que o artista tenha recursos financeiros de sobra, para avançar com seu trabalho, onde faça intensa crítica ao governo e à situação, ele deverá tomar cuidado com os malucos, pistoleiros, e paus-mandados de plantão.

Num país grande como o Brasil, qualquer um destes capangas, pode aparecer do nada, e, a qualquer hora ou lugar, com o simples

movimento do dedo, acabar com a vida de quem estiver no caminho.

Por outro lado, o envolvimento com governos corruptos, pode levar ao boicote feito pela população, assim como ocorreu recentemente com várias artistas famosas, cujos shows não venderam o mínimo de ingressos necessários para pagar os gastos, e foram cancelados.

Ou seja, estes artistas envolvidos com políticos corruptos e impopulares, caíram em desgraça pública.

As minhas considerações sobre as roupas e vestimentas do artista em seu meio de atuação profissional podem surpreender, quem me conhece a mais tempo, e, sabe do meu jeito despojado de vestir.

Aí me explico; é aquela história resumida na frase:

“Casa de ferreiro, espeto de pau.”

A sugestão, que dou, é que o artista, dedique uma atenção especial definindo como será o seu figurino, ou vestimenta.

Eu mesmo no começo da minha carreira de artista profissional, não dava muita importância a este detalhe, mas, acabei mudando de opinião, e tratei de melhorar meu visual do jeito que deu.

Talvez a falta de uma vestimenta adequada, em alguma ocasião, possa, eventualmete, ter depreciado meu trabalho. (mas não tenho conhecimento de nada do gênero, até porquê, ninguém nunca reclamou.)

De qualquer modo, pensando no sucesso do meu leitor, é que lhe sugiro, seguir um caminho diverso, daquele pelo qual trilhei.

Alcansei meu novo ponto de visão, com relação às roupas, parte, pelo fato, de que fui noivo durante mais de dez anos, e posteriormente, me casei, com uma costureira (o que me ensinou, um pouco, do ofício de modelagem, e ainda deu, melhor compreensão da importância da vestimenta certa).

Adiante, vou discorrer algumas palavras sobre o terno, roupa que pouco utilizo, devido a uma crença ERRADA em que eu acreditAVA, de que, pessoas de terno são mais metidas, esnobes e folgadas que as demais.

Ledo engano, claro!

Com o tempo, percebi que o uso do terno, indica justamente o contrário, ou seja a humildade de quem respeita o seu cliente, ou, interlocutor, seja este, de qual classe social for, apresentando-se a ele, com sua melhor e mais elegante vestimenta.

Ainda que o corte dos ternos, de modo geral, aparente ser uma coisa padronizada, no contexto atual da nossa sociedade, seu uso,

representa, classe e estilo.

Qualidades que, os melhores artistas, querem ligadas à sua assinatura.

O terno sempre foi o uniforme dos bons advogados e vendedores, mas, agora, muitos artistas (até alguns metaleiros) utilizam modelitos bacanas e estilosos para dar um charme especial às suas apresentações.

Estilistas e artistas das altas rodas, como o caso de Romero Brito, tem seus próprios modelitos com desenhos da própria autoria.

Não quero com isso, impor nada aos meus estimados leitores, muito menos um terno, afirmando que, com seu uso tudo vai dar certo.

Tão pouco, recomendarei, a criação, e uso, de roupas excessivamente personalizadas e extravagantes, eu mesmo, não faria isso, entretanto, quero demonstrar até que ponto, MUITA GENTE dá importância a estes detalhes.

O artista, deve ouvir orientações, dos estilistas, ou técnicos no assunto, para impactar seu público, de modo correto.

Não é necessário o exagero na preocupação com o figurino, mas, não deixe o teu visual totalmente relapso, apenas porquê tens um talento extraordinário no campo da Arte em que atuas.

Se o artista for elegante, será duas vezes mais respeitado: tanto pelo talento artístico, bem como, pela distinção com que se veste.

O artista **pode**, ou **não, esperar**, o encerramento de um processo do qual o seu trabalho faça parte, para receber o pagamento daquilo que lhe cabe.

Tudo vai depender da negociação, onde estes detalhes (prazo e condições de pagamento) devam ficar antecipadamente esclarecidos, até porquê, cada caso é um caso.

O artista que queira profissionalizar seu trabalho deverá se envolver com este tipo de detalhe e negociação, se quiser sobreviver.

Deverá levar em consideração ainda, que muitos processos, ainda que o trabalho tenha sido bem executado, não vão para frente, e o esforço fica perdido, principalmente, se a negociação tiver sido ruim.

Para evitar situações assim, o artista que queira profissionalizar o seu talento e arte, deve considerar que, completada sua parcela num grande trabalho, e esta, tiver sido aprovada, terá então, o direito de receber aquilo que ficou combinado, desde que, seu págamento não tenha sido condicionado ao sucesso de todo um projeto que eventualmente tenha fracassado, ou tenha prazo definido de pagamento para data posterior.

Daí, a importância de se saber todos os detalhes, de tudo em que se tiver seu nome envolvido, até mesmo, a respeito de etapas anteriores ou posteriores ao seu serviço, ou obra, inserido num grande processo.

Tal conhecimento, pode dar ao artista, melhores argumentos e razões até na hora de negociar um valor mais justo pelo seu trabalho, etapa esta, (NEGOCIAÇÃO), que deve estar definida, PREFERENCIALMENTE, ANTES DO TRABALHO COMEÇAR, estando até, com seus termos, esclarecidos e registrados em instrumento jurídico viável, onde até a forma de pagamento fique definida.

Autorizações de compra de material em nome do cliente para execução do serviço também devem, PREFERENCIALMENTE, estar assinadas neste momento, e se necessário até, algum adiantamento, já ser garantido, para que o artista não precise gastar do SEU PROPRIO BOLSO, ao começar o trabalho alheio.

O custo no trabalho de um artista, também pode incluir o tempo de preparo do ferramental utilizado na realização da obra.

Um samurai habilidoso saca sua espada e, com movimentos precisos, faz um corte rápido, que aparenta não demandar nenhum esforço.

A impressão inicial do leigo, é que, por este trabalho, aparentemente não ter levado, mais que cinco segundos para ser realizado, então, não tem valor algum.

Esquece tal espécie de crítico mal intencionado da Arte, que, a espada usada para o corte, demandou horas, para ser afiada, tendo ainda, exigido, a habilidade de outro mestre para ser fabricada, e ainda, a de um especialista em seu uso, para ser empunhada num movimento de corte tão preciso e rápido, como aquele, presenciado pela própria incrédula testemunha deste parágrafo.

O mesmo acontece com determinados trabalhos, em que, seu executor, os realiza com tamanha rapidez e destreza, que aparentam ser coisa fácil de fazer, ou que, não exijam estudo e treinamento.

Ledo engano!

Ledo engano, porquê, na maioria das vezes, o que aparenta ser fácil, demanda justamente, muito estudo, e treinamento.

Ou seja, tem um custo que é o preparo.

Quando trabalhei na empresa do meu pai, aprendi que o preparo do instrumental é fundamental para que o serviço saia rápido e bem feito.

Como demonstrei, o mesmo vale para o espadachim samurai, e, até para o artista que dependa de alguma ferramenta para realizar sua obra.

Quem tem o próprio ferramental bem arrumado e pronto, já sai ganhando.

Mas ainda há outro pulo do gato a ser revelado nestas linhas:

Não basta SÓ, ter um ferramental afiado e pronto, se ele não for devidamente atualizado, sempre que possível.

Esse conselho, é especialmente válido para quem trabalha com informática, no meu caso, em computação gráfica, onde os programas de trabalho (ferramentas) se atualizam quase todo ano, e, quem fica desinformado, pode não ter funcionando, nem mesmo aquilo pelo que pagou.

O que me inspirou a esta dica, foi o fato de que, recebi um convite para usar o Windows 10 na minha máquina, sobre o sistema operacional, que nela já funcionava, (Windows XP) sendo este, até mesmo, original, juntamente com os programas gráficos ali operantes.

O novo sistema operacional (Windows 10) foi baixado, instalado, e rodou perfeitamente.

O problema é que, todos os programas gráficos de desenho que eu utilizava sobre a plataforma Window XP, eram antigos, e, acabaram não funcionando tão bem, com a nova instalação.

Ou seja, estas minhas importantes ferramentas, também deveriam ser atualizados.

Foi o que fiz, a algum custo (\$\$\$\$\$) até mesmo, para acompanhar os novos processos oferecidos pela informática que beneficiam o trabalho e meus clientes.

Agora, para que estes problemas fossem descobertos, a nova configuração acertada, e os programas gráficos ficassem prontos e instalados, foram necessárias, horas, e, em alguns casos, dias de preparo, ou “setup” (num linguajar mais técnico) que, não são gratuitos, consomem tempo e até, dinheiro.

Por isso, o artista deve colocar em números, os custos que estas operações demandam, acrescentando de forma correta, tais valores, no total a ser cobrado, pelo trabalho aparentemente simples, rápido e eficiente.

O artista deve refletir, em que medida a família se envolverá, ou estará próxima do seu trabalho.

Em alguns casos, a presença dela ajuda a manter o artista focado no que deve ser feito, em outros, pode atrapalhar bastante, já que, ela pode nem mesmo valorizar a obra realizada.

Vai de cada situação.

De qualquer forma, é importante descobrir logo, qual solução é mais proveitosa e lucrativa, para quem queira profissionalizar seu talento e arte, assim, nada se perde.

Este é um assunto que demanda atenção, pois, eventuais descasos, podem levar, até mesmo, a prejuízos financeiros, ou, danos familiares irreparáveis.

Tão ou mais importante, do que saber como realizar a própria obra de arte, é o conhecimento, que o artista profissional, deve ter, a respeito da regulamentação tributária que envolve aquilo em que estiver trabalhando.

O governo é bastante rigoroso na fiscalização de qualquer trabalhinho que renda lucro (\$\$\$\$\$\$\$\$), daí, o artista que souber como bem enquadrar e declarar os seus ganhos, perante à autoridade tributária, já estará em vantagem ao não infringir nenhuma Lei, evitando a cadeia e os pesados prejuízos que o Estado impinge aos que não lhe pagam corretamente.

O conhecimento de economia e administração financeira, também dará ao artista, meios para melhor posicionar o seu trabalho no mercado, aproveitando com mais eficiência, os recursos financeiros, os gastos e os investimentos.

A Lei trabalhista no Brasil, também deve ser estudada, na medida em que o artista envolve colaboradores, e, pessoas trabalhando ou auxiliando com regularidade, na execução da sua obra.

Em alguns casos, a Lei poderá entender que existe uma relação de empregador – empregado, e aplicar ao artista, sanções no sentido de regular a relação profissional que envolve o trabalho com este suposto colaborador (e até com outros).

É recomendável que o Artista procure ainda estudar, como, os advogados, empresários e contadores podem ajudar no bom andamento do seu empreendimento.

Uma compreensão apurada do trabalho destas importantes figuras, dará ao artista o discernimento do momento em que será do SEU INTERESSE PESSOAL E EMPRESARIAL, contar com a colaboração e trabalho deles, já sabendo o alcance e os limites, do que pode, de FATO, ser feito.

Esta não é uma obra definitiva sobre o assunto.

Espero que ela, ajude na melhoria, da vida, e na qualidade do trabalho do irmão artista, veterano ou novato.

Desejo a todos os meus queridos leitores:

Sorte, Saúde e Sucesso em suas empreitadas rogando ainda que tenham a sabedoria de aprender com os próprios erros e com as críticas que aparecerão no decorrer do tempo e do trabalho.

***Trabalho bem feito, é dever realizar.
Tentando objetivo, de primeira, alcançar.
Herros diversos terás de superar,
Aprenda evoluia, e, volte a rezar.***

***Enfrente seus erros e avance.
Siga herrando e retrocesse.***

agradecimentos

Quero primeiramente dedicar este meu humilde manuscrito aos meus saudosos Pais, pois, sem eles, eu não teria a oportunidade de errar em segurança sob suas asas, aprender com minhas faltas e ensinar aos colegas como evitar os caminhos espinhosos..

Também quero agradecer a todos os meus queridos Mestres, nas diversas formas de Artes, que pratiquei, e também aos meus colegas e irmãos praticantes que muito me ensinaram em minha humilde caminhada.

Não poderia deixar de lembrar aqui de meus melhores amigos, que, direta, ou indiretamente, me deram dicas para levar este trabalho a cabo:

Johnny – Sãopaulino vocalista da banda INFRAVERMELHO
Luizão Melantônio e toda a família,
Luisão “Dentinho” Panadés,
Serginho “Pancho” Villa,
Sergio AC/DC BARBA,
Dr. Jefersom Adriano Moreno,
Dr. Emerson Batista,
Nelson Suga e Mario San e toda a família AFUSO,
Marcus (JOVEM MESTRE) e Raul Duchen
Vovô Jeepão
Edu Magno
Anselmo Piraino
Dra. Carla Fazenda

Cada um deles, um guerreiro batalhador em sua devida modalidade que partilharam comigo momentos e experiências importantes que me permitiram abrilhantar este trabalho.

Quero dedicar estas linhas também àqueles que um dia me deram a oportunidade de realizar algum tipo de trabalho acreditando no meu talento e pessoa, especialmente, ao meu grande amigo de infância André Valiñas e seu irmão Paulo (que me defendia dos valentões no primário).

Um agradecimento especial ao meu grande camarada Ulisses Tramarin Granados, por, corajosa e valentemente, ser o primeiro leitor, involuntariamente forçado a enfrentar as linhas que escrevi na primeira edição desta obra, que neste momento, já deve contar com mais de duas décadas.

Agradecimentos especiais à minha querida leitora Maria da Luz, que infelizmente já não vejo há muito tempo, e ainda, às bravas lutadoras: Almirante Orlenka Nava e Comandante Sonia Regina, leitoras assíduas de alguns dos meus contos de Ficção Científica e dos meus e-books.

Sem esquecer as amigas: Zélia, Iolanda Rosa, Susi Aparecida, Lana, Janete, Vanda, Ana Maria.

Aproveito para pedir desculpas aos gramáticos de plantão pelas brutalidades que, nestas linhas cometi com a nossa língua mãe.

Um agradecimento especial ao meu dentista Dr. Hélio José Destro (pai e filho) que, após a leitura dos primeiros manuscritos de teste, ainda contribuíram cada um ao seu modo, e, em momentos diferentes, nas correções, mas também com novas e inspiradoras histórias, para qualquer artista ou iniciante.

Finalizo com um beijão e agradecimento especial à minha esposa Angélica que provavelmente não lerá esta obra, mas, mesmo assim, sem ela para me inspirar nenhuma destas linhas teria sido levada à cabo.

O último e mais importante agradecimento vai para o meu filho JAMES, que, ao contrário da mãe, espero que leia este trabalho num futuro não muito distante, a quem desejo que, minha modesta experiência, possa sempre ser de alguma utilidade.

A todos, a minha estima, e, um fraternal abraço.

quem é quem...

Fernando ZÉCA CORINTHIANO“ está na estrada quebrando a ponta do lapis como desenhista a quase 45 anos!

Durante a sua carreira profissional e como estudioso também teve oportunidade de desenvolver seus talentos como fotógrafo e pintor de quadros.

Estudou música por vários anos na teoria, e, na prática, chegando a trabalhar, e atuar em bandas de Rock, “jogando” em diversas posições que foram desde: carregador, empresário, compositor, músico, motorista, ee até mesmo como ?!?cantor?!??? da banda ENDIVIDADO\$...

Comercialmente o único instrumento musical que tocou bem, foram as campainhas e telefones dos clientes...

Atua no momento, como AUTOR / PRODUTOR em:

<http://www.ftj.com.br>

é administrador, escreveu e publicou os seguintes e-books:

-DICAS PARA SUA OBRA e OUTROS DESENHOS.

-DICAS PARA DIRIGIR e CHEGAR BEM

Envie suas sugestões e críticas a respeito deste trabalho para os seguintes e-mails:

ftj01@ig.com.br

ftj01@outlook.com

FERNANDO ZÉCA CORINTHIANO também está no FACEBOOK, no GOOGLE+, e no REALTALK.ORG.

FIM?

-Que nada! A bola continua rolando, e, amanhã tem mais!

VAI CORINTHIA 2015!

AUTOR: Fernando Zéca Corinthiano

